

FILME CARTA: A TRAVESSANDO OLHARES PELA LENTE DO AUDIOVISUAL

Silvana de Carvalho Martins¹; Samuel Pires Melo²;

¹ Universidade Federal do Piauí Campus Ministro Reis Velloso/ E-mail- silvana.carvalho453letras@gmail.com;

² Universidade Federal do Piauí Campus Ministro Reis Velloso/ E-mail- Samuelmelo@ufpi.edu.br;

Resumo: O Presente trabalho é resultado da análise de produções audiovisuais que envolveram o projeto projeto de extensão Cinema e Educação: despontando cidadania para além dos muros da UFPI, da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso, em parceria com o projeto Inventar com a Diferença: Cinema e Direitos Humanos, desenvolvido pela Universidade Federal Fluminense. Especificamente, foi discutido os filmes-cartas que integram a etapa final do projeto de formação oferecido aos professores de escolas públicas de Parnaíba e das regiões vizinhas, o acervo analisado contou com filmes-cartas produzidos por professores dessas escolas, o objetivo foi analisar a relação dos filmes-cartas com o processo educativo, a partir da descrição de como o dispositivo trabalhado pode ser relacionado à prática da cidadania e à compreensão dos Direitos Humanos. Buscou nos referenciais teóricos de Migliorin (2014), Mazzuoli (2006), entre outros, dialogar com a temática. Esse artigo é fruto de uma pesquisa qualitativa e documental. O estudo mostrou com a realização dos dispositivos cinematográficos, nesse caso o filme-carta, o quanto ele possibilita repensar o lugar a pedagogia, proporcionando um processo pedagógico criativo, dentro dos direitos humanos e da educação.

Palavras-chave: Cinema, Educação e Filme-Carta.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado da análise de produções audiovisuais do dispositivo filme-carta realizado no projeto de extensão Cinema e Educação: despontando cidadania para além dos muros da UFPI ofertado pela Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso, realizado com professores e alunos das escolas públicas de Parnaíba e Luís Correia-PI. A relação entre cinema e educação acontece desde os anos de 1920, onde se tornou perceptível que a influência da mídia, em seus vários contextos, afetava diretamente na personalidade das crianças e dos jovens. Sendo assim, as mídias audiovisuais começaram a ser utilizadas nas escolas como uma forma de incentivo na construção do conhecimento. E a que mais se destaca são as produções cinematográficas, que possibilitam uma forma mais ampla do trabalho, como o estímulo à autoprodução por parte dos estudantes.

Nesse sentido, o dispositivo filme-carta teve como objetivo a relação dos filmes-cartas com o processo educativo, trazendo áudios e imagens produzidas por estudantes e professores nesta troca de vivência, da produção de conhecimento e criação audiovisual. Para essa discussão, observou-se que os circuitos de oficinas realizadas com as escolas da rede pública de Parnaíba e Luís Correia-PI foi uma ponte central para os resultados.

Nos últimos anos o cinema vem ganhando espaço no universo educativo brasileiro, tanto formal como informal. Diversos são os projetos realizados, como, por exemplo, o Cinema e Educação: despontando cidadania para além dos muros da UFPI, que tem como propósito firmar um espaço de formação da cidadania, que por meio de exibição de filmes e aplicação de oficinas, possa promover o desenvolvimento cultural e reflexão sobre as problemáticas sociais e educacionais. Ao trazer a reflexão sobre emancipação humana por meio da produção cinematográfica, o projeto traz no bojo as relações entre direitos humanos produzidos no dispositivo filme-carta, refletindo sobre uma integração pedagógica entre estas duas áreas, as diferentes histórias e realidades escolares apresentadas nos filmes-cartas nos permite adentrar em caminhos e possibilidades inesgotáveis de conhecimento mostrados pelo olhar dos estudantes e professores, que podem ser analisados por diferentes focos nesse enlace entre cinema, educação e direitos humanos. Fazendo do filme-carta uma rica experiência que permite vislumbrar novas vias de educar por meio do cinema.

METODOLOGIA

O filme-carta é um dispositivo trabalhado no projeto de extensão Cinema e Educação, constituindo-se como uma proposta final de encerramento do circuito de oficinas

realizadas com as escolas da rede pública de Parnaíba e Luís Correia. Nesse dispositivo, os alunos e professores das escolas participantes criam um filme, que transmita uma mensagem para outrem (que pode ser uma instituição/ pessoa/ grupo/ etc.), Segundo Migliorin...[et al.] (2014), a proposta é que os participantes falem sobre a sua vida, as formas de ver o mundo, seu território, o que os afirmam, o que desejam, o que querem compartilhar visando compartilhar suas experiências, o dispositivo filme-carta traz a possibilidade dos sujeitos envolvidos se corresponderem, por meio do cinema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Passamos a discutir neste tópico os resultados dos filmes-cartas produzidos por alunos e professores participantes do projeto. Neles, são apresentadas as experiências que esses atores e atrizes tiveram ao trabalharem suas identidades pessoais, sociais e territoriais e suas relações com os direitos humanos. Os filmes são produzidos com o relato das pessoas, mas também apresentando outros recursos para transmitir as experiências com o dispositivo.

O desenvolvimento dessas análises com os filmes-cartas se dará por meio de dois aspectos: primeiramente, sobre uma breve descrição do conteúdo do filme-carta e em segundo pela análise que leve em consideração a relação do que foi produzido com os direitos humanos.

O filme-carta da Unidade Escolar Cândido Oliveira tem duração de 3 minutos e 36 segundos.

A cena inicial do filme-carta mostra um barquinho de papel navegando na água da chuva até cair dentro de um bueiro. Em seguida aparece a voz de uma menina falando sobre a mentira, corrupções, violência, pobreza, guerra por terras e tantas outras coisas. Segundo ela: “aqui nesse país, os políticos se corrompem a todo instante, há mentiras por todos os lados. O que deveria ser gasto na saúde, em postos de atendimentos, medicamentos, é roubado e gasto em benefícios próprios.”

Ressalta ainda que o governo em vez de abrir novas escolas públicas, universidades, creches para a crianças, retira dos estudantes as oportunidades que já são raras, fechando as portas para um futuro melhor. Mas ainda existem pessoas que acreditam em um futuro melhor, um novo dia, um novo amanhã e um novo mundo. Essas pessoas são especiais, solidarias e reconhece o verdadeiro valor da palavra amor. Em seguida, um coração é desenhado no quadro branco da sala de aula e dentro são escritas várias palavras, depois são exibidas as imagens de alguns dispositivos realizados em outros momentos da oficina, ao final a câmera mostra o quadro inteiro que tem um coração e uma árvore representando o projeto.

O dispositivo realizado na Escola Cândido Oliveira mostra que o problema da corrupção afeta diretamente o desenvolvimento e o bem-estar da sociedade, quando diminui os investimentos públicos na saúde, na educação, dentre outros direitos essenciais à vida, fere-se criminalmente a constituição, pois ampliam a exclusão e a desigualdade social.

Clóvis Goczevski (2011) mostra a respeito:

“Os Direitos Humanos e os Direitos Fundamentais dos cidadãos são profundamente afetados pelos atos de corrupção e, evidentemente, os indivíduos mais necessitados serão os mais atingidos, na medida em que hospitais reduzem o atendimento, escolas reduzem vagas, assistência social reduz pessoa e investimentos, programas sociais são abandonados, tudo porque os recursos foram ilicitamente desviados para atender interesses vis de alguns”.

A prática da corrupção prejudica a maioria da população, principalmente os mais pobres, pois desvia recursos que poderia ou deveriam ser aplicado em benefícios dessa população carente. Ao utilizar o dispositivo filme-carta como um instrumento de denúncias, os alunos mostram que os direitos sociais da população estão sendo violados pela corrupção, considerando que diversos aspectos poderiam estar melhor amparados, para atender a população com melhor qualidade e de forma adequada.

O filme-carta da Escola CEEP Zulmira Xavier. Tempos modernos, tem duração de 10 minutos e 57 segundos.

O filme-carta inicia com o hino nacional, mostrando uma foto da professora da Zulmira Xavier, que dá nome a escola. O filme-carta faz uma trajetória de 20 de julho de 1960 ao tempo atual, relatando que Zulmira Xavier foi a primeira professora da colônia de pescadores da vila de amarração, atual Luís Correia-PI, sendo ela responsável pela educação de grande parte dos moradores da cidade.

Em seguida um aluno entrevista outros alunos perguntando “qual a escola dos seus sonhos”. Um deles, chamado Leonardo, fala que a escola dos seus sonhos tem que ter uma área de lazer, biblioteca com muitos livros, armários e ar condicionado em sala de aula. O filme-carta apresenta imagens da escola e de outros dispositivos realizados durante a oficina de formação dos professores. Nesse entremeio, os alunos vão falando aos poucos como é a escola que deseja. Isso acontece porque, segundo Dayrell (1999),

O processo educativo escolar recoloca a cada instante a reprodução do velho e a possibilidade da construção do novo, e nenhum dos lados pode antecipar uma vitória completa e definitiva. Esta abordagem permite ampliar a análise educacional, na medida em que busca apreender os processos reais, cotidianos, que ocorrem no interior da escola, ao mesmo tempo que resgata o papel ativo dos sujeitos, na vida social e escolar (p.138).

Pelo não reconhecimento da dinamicidade da escola, percebe que a relação dos estudantes com a escola é marcada por um forte componente de idealização do ambiente escolar. A instituição dos sonhos desses alunos é um local no qual se sentem acolhidos, queridos e respeitados. Além de serem influenciados pelas características físicas da instituição, citadas pelos alunos em suas descrições, as relações pessoais que estabelecem entre si são também mostradas no filme-carta.

O olhar sobre o outro e para si mesmo, principalmente quando se trata de retratar o próprio espaço escolar, fomentou o desenvolvimento de um processo criativo sobre “qual é a escola dos seus sonhos?”, através da produção do filme-carta, pois o exercício com o cinema fomentou a percepção de si e do outro que estava envolvido na construção do dispositivo, revelando as singularidades e o olhar para/e/sobre a idealização da escola dos sonhos de cada aluno. O filme-carta foi uma experiência sensível, possibilitando o desenvolvimento do trabalho educativo por meio do audiovisual como um meio de reflexão e invenção do cotidiano dos estudantes, provocando uma visão crítica sobre a idealização escolar que atendesse as necessidades dos alunos.

A grande tarefa dos educadores hoje é ensinar as crianças a aprender, o que parece simples, mas reque disposição para sair do óbvio e ter coragem para inovar. Diante de tantas possibilidades, é preciso investir na busca de conhecimento e na troca de experiências dentro do universo da educação.

O filme-carta: Um grito pela preservação e conservação da lagoa grande, duração de 5 minutos e 21 segundos.

O filme-carta traz uma denúncia ambiental, mostrando a devastação e poluição da Lagoa Grande em Luís Correia-PI. Ele está endereçado aos secretários de turismo, cultura e de educação. A produção destaca os problemas enfrentados pela cidade de Luís Correia como a falta de saneamento básico transporte, desemprego, saúde precária, de preservação do meio ambiente e de outros patrimônios da cidade.

O filme-carta como um instrumento de denúncia da poluição do meio ambiente, mostra a relação do dispositivo como um meio de evidenciar o descaso das autoridades locais no que diz respeito às questões ambientais. Entender a preservação do meio ambiente como um direito humano fundamental significa que sua realização é uma condição necessária para garantia para uma vida digna. Como explica Mazzuoli (2006,p 57):

Dentro dessa perspectiva, o direito a um meio ambiente sadio e equilibrado configura-se uma extensão ou corolário lógico do direito à vida, sem a qual nenhum ser humano pode vindicar a proteção dos seus direitos fundamentais violados.

A relação entre a garantia do direito com um meio ambiente sadio é fundamental para a qualidade de vida de todos os seres bióticos e abióticos. E pensar isso com o que acontece com a Lagoa Grande, um patrimônio natural da cidade, é perceber o que deve ser feito para que ela se mantenha, buscando solução aos problemas em meio as construções irregulares e acúmulo de lixo ao seu redor. Na verdade, o final o filme-carta propõe que os governantes intervenha por meio de projetos de reurbanização da Lagoa e proibindo construção irregulares no local.

Nesse entremeio, observa que o filme-carta dessa escola se apresenta dentro da proposta do projeto de extensão, de que haja uma maior relação de proximidade entre a escola e a comunidade, promovendo uma reflexão entre os direitos humanos e os saberes constituídos no espaço escolar. Como é apresentado no material de apoio disponibilizado pelo Inventar com a Diferença: “o filme-carta, a um só tempo, é um gesto de criação de mundo, que obriga a necessidade de um destinatário e uma forma de percepção de si mesmo. Se toda carta inaugura um sujeito ao ser escrita, todo filme-carta cria um sujeito que viaja nessa correspondência”.

Portanto, ao trabalhar com o dispositivo filme-carta vimos que ele pode ser um espaço de denúncias das desigualdades sociais do mundo e ao mesmo tempo pode ser um instrumento investigativo da nossa própria realidade, sendo o dispositivo uma ferramenta que permite a criação e, a partir dela um olhar representativo e reflexivo da realidade.

Considerações Finais

Com este estudo, buscamos analisar como o saberes produzidos pelos filmes-cartas podem ser acionados para uma prática reflexiva aprofundada sobre a construção dos discursos audiovisuais no que se refere ao cinema, educação e os direitos humanos. Embora não seja possível constatar se houve, de fato, uma aprendizagem dos saberes relativos aos direitos humanos, através da realização desses dispositivos, certamente podemos afirmar, pela análise dos filmes-cartas, que os envolvidos se preocuparam em construir um discurso que apresentasse, de forma poética e crítica o que constitui o olhar de cada um sobre a realidade, tal experiência tem um valor educativo na medida em que imprime na consciência de cada educando saberes que poderão facilitar a aprendizagem de valores sobre educação e os direitos humanos.

Percebe-se, portanto, o cinema como lugar de experiência de novas interações e construtor de novos significados, que transforma a maneira dos sujeitos se apropriarem do mundo. Concluímos que o ato de se fazer audiovisual, além de artístico, é um elemento pedagógico que precisa ser reconhecido.

REFERENCIA

DAYRELL, Juarez (Org.). **A Escola como espaço sócio-cultural**. In: Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

GORCZEWSKI, Clóvis. Borba e Reis (2011, p. 70) - BORBA, E. J. H. de; REIS, J. R. **Democracia cooperativa eletrônica: novas perspectivas para a aquisição de um espaço público não estatal**. In: REIS, J. R. dos GORCZEWSKI, C. (Org.). Constitucionalismo contemporâneo: desafios modernos. Curitiba: Multideia, 2011.

MIGLIORIN, C. **O ensino de cinema e a experiência do filme-carta**. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação – E-Compós, Brasília, v.17, n.1, jan./abr. 2014.

MAZZUOLI, Valério de Oliveira. **Curso de Direito Intenacional Público**. São Paulo:Revista dos Tribunais, 2006.